

BREVE HISTÓRIA DA “CASETTA”¹

P. Giuseppe Leonardi

Há exatamente um século e precisamente em 27 de agosto de 1820, na festa de São José de Calasanz, em uma pequena casa (“*casetta*”) localizada em S. Agnese, sobre a Fundação dos Arsenalotti, junto a fundação S. Agnese e o Rio S. Agnese, transformados a partir de 1864 no Rio Foscarini, reuniu-se a primeira comunidade do Instituto Cavanis.

Naquela época, a Congregação ainda não era aprovada canonicamente a nível do direito pontifício², mas seus membros, unidos “pelo vínculo de caridade e vocação”³, passaram a viver juntos para melhor vivenciar à vocação comum de educadores dos jovens. Em 12 de outubro de 1818, o governo austríaco tinha recebido e aprovado o projeto de criar uma comunidade Cavanis. No entanto, ainda não se trata do decreto real⁴. Após inúmeras tentativas, os dois Cavanis obtiveram a aprovação diocesana dos ramos masculino e feminino do instituto em 19 de junho de 1819 e 16 de setembro de 1819, respectivamente.

Eis a pequena crônica que encontramos nas Memórias dos Padres:

«Neste dia, recordando à festa de nosso principal protetor, S. José de Calasanz, começamos viver na casa que estava preparada para a nova congregação. O mais velho dos diretores entrou⁵, o outro teve que permanecer para cuidar da mãe octogenária e juntou-se aos clérigos Pietro Spernich, Matteo Voltolini e Angelo Cerchieri e como ajudante o jovem Pietro Zalivani, todos com o espírito de pertença ao novo Instituto. O seminarista, Pietro Spernich, foi realmente o primeiro companheiro dos fundadores e, de fato, foi também o primeiro discípulo dos Cavanis a morar em uma cabana perto do pátio de recreação três anos antes do nascimento da comunidade da “Casetta, a partir de 14 de março de 1817⁶”. A nova Casa foi primeiramente abençoada pelo nosso pároco, e Deus o Senhor se digna sempre fazer florescer com sua santa bênção»⁷.

Não era apenas uma questão de organização prática para as escolas: do texto se constata que propriamente nessa data nasceu a primeira comunidade verdadeira da nossa Congregação.

Para Antonio, acostumado a viver em um nobre palácio gótico, com vista ao canal da Giudecca, essa mudança de endereço cívico e situação social, deve ter sido um grande sacrifício pessoal: era realmente sair do pedestal da nobreza e adaptar-se viver como o povo. Ele, com seu irmão, tinha comprado um palácio de nobres, Ca’ da Mosto, para as escolas e para seus filhos amados e pobres; mas para si mesmo, e mais tarde para seu irmão, escolheu o caminho do êxodo. Ele tinha 48 anos e sete meses de idade.

Alguém pode perguntar: por que esse nome diminuto “casetta” foi transmitido até agora? O nome depende do fato de que, do outro lado do canal, naquela época, havia o “palácio” das escolas, para crianças e jovens; daqui, a Fundação dos Arsenalotti, havia a “casetta”, a modesta casa dos Cavanis.

A extrema pobreza da casa refletia a de Nazaré; e o pequeno grupo de clérigos e leigos que moravam lá, vivendo o amor fraterno, na perfeita comunhão de bens, na oração e no serviço do próximo, demonstraram a vontade de imitar de perto a Sagrada Família e a primeira comunidade cristã de Jerusalém. Viviam também numa atmosfera de serenidade, alegria e perfeita fraternidade.

Outros religiosos, leigos ou padres gradualmente se juntaram ao grupo inicial, e dentre esses devemos lembrar sobretudo o padre Marcos, que após a morte de sua mãe passou a viver com ardor e profunda humildade junto com seu irmão e aos primeiros filhos.

A Congregação foi aprovada pela Santa Sé, com a ereção canônica celebrada em 16 de julho de 1836, festa de Nossa Senhora do Carmo; o número de confrades aumentou, apesar de todas as dificuldades; mas a casa da comunidade permaneceu a mesma por várias décadas. Lá, os dois veneráveis irmãos viveram e morreram em santidade e as primeiras gerações de religiosos do Instituto Cavanis foram treinadas em santidade de vida e o zelo pelas almas.

A “casetta”, no entanto, era excessivamente miserável e insalubre. As paredes exalavam umidade; no térreo, “a água alta” invadiu os quartos, muito baixos comparado ao nível do canal

próximo; se multiplicava o risco aos jovens confrades que haviam sido atingidos por tuberculose e outras doenças pulmonares: era necessário prevenir⁸.

O P. Casara, que sucedeu os fundadores e o P. Frigiolini no governo do Instituto, pensava há muito tempo de construir uma nova casa para a comunidade; mas as despesas elevadas e as preocupações mais urgentes de todos os tipos, incluindo a perda de todos os bens da Congregação e dos religiosos individuais a partir de 1867, impediram-no de realizar o projeto por um longo tempo.

Em 1867⁹ também a “casetta” com o pátio de recreação anexo, como as escolas, a Igreja e tudo mais, foram perdidas ao estado italiano que acabara de entrar no Veneto no ano anterior; todavia os padres poderiam continuar morando lá, como na casa dos outros.

Em 1870, precisamente em 15 de dezembro, a casa e o pátio de recreação foram compradas por leilão, a um preço bastante alto de 17.314,94 liras. Era muito curioso que ele tivesse que recomprar sua própria casa, que já havia custado tantos sacrifícios; mas o padre Casara não era do tipo que chorava por causa do leite derramado e, após o primeiro momento de dolorosa surpresa, ele imediatamente arregaçou as mangas e estava prestes a comprar de volta as propriedades mais necessárias para a vida e a atividade da Congregação.

Após cerca de dez anos nessa tarefa pesada, mas proveitosa, P. Casara, confiando mais na Providência do que na conta bancária cronicamente anêmica, em 20 de janeiro de 1877 abençoou a primeira pedra de uma nova ala de construção, que foi concluída com muitas dificuldades económicas, somente depois de quatro anos e, finalmente, em 20 de janeiro de 1881, a comunidade se transferiu para a nova casa, sempre modesta e pobre, porém maior e mais saudável: é a mesma casa onde atualmente vivem os padres¹⁰.

Por isso, Pe. Domenico Saporì disse ao Patriarca a série de eventos¹¹: «Era praticamente impossível manter o uso desses dois edifícios¹², continuar assim a nossa convivência, a prática de nossas Regras e o serviço nas Escolas, até que a Providência nos ajudou a recuperar a Casa e as Escolas no leilão público e a recuperar de novo a posse. Dos membros da Congregação, embora para a abolição das pensões (...) ninguém tivesse que deixar. E foi também por essa razão que, continuando toda forma de ofertas a fluir para o fundo comum da Congregação, também nós também poderíamos competir, não em pequena parte com esmolas dos piedosos e generosos fiéis, e para a recompra de outros fundos perdidos com a repressão, e enormes despesas encontradas não somente nas restaurações indispensáveis e melhorias muito oportunas, mas também na construção dos alicerces de duas novas alas, cuja necessidade foi lembrada por muitos anos, mas para o qual nunca tinha sido possível efetivamente pensar».

A “casetta”, portanto, permaneceu livre, e logo a comunidade Cavanis a concedeu como um empréstimo de caridade aos Padres Somaschi que tiveram que renunciar à administração do orfanato do convento próximo dos Gesuati¹³; pouco depois, a Condessa Morosini Gatterburg, a convite de P. Casara, comprou a casa por 22.000 liras do Instituto, para doá-la aos Padres Somaschi¹⁴, favorecendo para eles uma casa e aos Padres Cavanis uma grande soma; infelizmente, porém, a propriedade do primeiro berço da Congregação foi perdida, o que poderia ter permanecido para nós uma memória e um testemunho luminoso de pobreza e vida religiosa: mas já se sabe que os pobres, com a urgência do pão, não podem se permitir o luxo das memórias.

Após vários acontecimentos, a antiga casa era de propriedade do banco de S. Marco, uma instituição bancária conhecida em Veneza, que em 1916 a ofereceu ao Patriarca La Fontaine como sede de uma “casa de soldado”, local tranquilo e cristão, para soldados esquartejados na cidade durante “a grande guerra”, isto é, a primeira guerra mundial (1915-1918). Os Padres Cavanis assumiram de bom grado a direção da casa e os cuidados espirituais dos militares; e assim tiveram a oportunidade de retornar, ainda que como convidados e por razões de ministério pastoral, na “casetta”.

Após a guerra, os Padres usaram a casa, por desejo do Patriarca, como pensionato e sede de um clube universitário¹⁵, enquanto o pátio adjacente¹⁶ foi disponibilizado, entre outras coisas, a um departamento de exploradores¹⁷, o primeiro na cidade de Veneza.

Finalmente, chegou 12 de maio de 1919, e o Banco S. Marco colocou a venda a casa e o pátio do Instituto, ao preço de 130.000 liras. Os Padres aproveitaram a oportunidade e, lentamente, conseguiram pagar a grande quantia, com a generosa ajuda do próprio Banco, que concedeu um empréstimo parcelado à taxa de 4%, e depois ainda caiu para 3%; e finalmente perdendo a soma residual de 25.000 liras.

Em 2 de maio de 1934, o P. Andreatta, então prepósito geral¹⁸, pôde anunciar aos confrades que a dívida estava completamente extinta. Assim, o primeiro lar da comunidade Cavanis retornou ao Instituto; e ainda está em sua posse. Nas décadas seguintes, será sede do Círculo de Calasanz, da Congregação Mariana e da Juventude Masculina da Ação Católica¹⁹; de pensionato universitário a partir de 1920, de salas de aula²⁰, da tipografia do Instituto, de teatro e cinema para estudantes e do Estudantado teológico. No fundo anexo, foi contruído o pátio de recreação que serviu e ainda serve para as atividades recreativas e esportivas das crianças do Instituto, a academia de educação física²¹ e, mais recentemente, o pensionato universitário «Domus Cavanis»²².

Infelizmente, durante todos esses anos e através de diferentes serviços, a “casetta” perdeu quase completamente sua aparência original, e quase nada lembra o rosto que tinha no tempo em que era habitada pelos Padres; finalmente, foi demolida quase completamente em 1961 para dar lugar ao “Domus Cavanis”.²³

Apenas uma parte da “Casetta” original, que tinha a forma de “L”, com o lado oriental em direção a Rio Terà Foscarini e o lado norte paralelo ao antigo Cale Baleca, que havia se tornado privado e de propriedade ou pelo menos concedido pelo Instituto, o lado oriental, atualmente pintado de cor laranja, enquanto o lado norte mais importante, onde estavam localizadas os quartos dos fundadores e a capela da comunidade, desapareceu completamente.

Como lembrete, se assim podemos dizer, apenas as duas placas nas paredes da sala no térreo permanecem, o que corresponde à área²⁴ da sala onde os dois Padres Fundadores morreram posteriormente.

Eis qui o texto:

HIC
ANTONIUS.ANGELUS.ET.MARCUS.ANTONIUS
COMITES.DE.CAVANIS
CONGREGATIONEM.CLERIC.SAECUL.
SCHOLARUM.CHARITATIS
FUNDARUNT
HINC
SANCTITATIS.LAUDE.CLARISSIMI
IN.COELUM.EVOLARUNT
FILII.PP.AN.MDCCCLXXXIV²⁵

CUBICULUM HOC
TOT DOMESTICIS MEMORIIS
INSIGNE
A. D. MCMXXXVIII
PARA CONGR. SCH. CHARITATIS
CANONICE CONSTITUTA
PRIMO RECURRENTE SAECULO
IN SACELLUM MUTATUM FUIT²⁶

AS NOTAS:

- ¹ Artigo de G. Leonardi, “Cento e cinquenta anos atrás ...”, da revista *Charitas*, XXXVI (1970), 3: 22-25. Veneza; com atualizações para 20200307.
- ² Foi, no entanto, no nível do Patriarcado de Veneza.
- ³ Capítulo I, regra 1 das constituições de 1837; norma 1/a das constituições de 2008.
- ⁴ A. SERVINI, *Epistolario e Memorie*, I ... cit., pp. 432-433.
- ⁵ Pe. Antonio Cavanis, Nota do Autor.
- ⁶ *Epistolario e Memorie*, I, p. 425.
- ⁷ Memórias para servir a história da Congregação, 27 de agosto de 1820, em: *Epistolario e Memorie*, vol. I, p. 447.
- ⁸ Com toda a probabilidade, esse aspecto de pobreza excessiva e insalubridade da primeira residência da comunidade é uma das razões da falta de desenvolvimento da congregação desde o seu início.
- ⁹ Mais precisamente, em 24 de setembro de 1867, o decreto geral foi aplicado ao Instituto Cavanis de Veneza, a ser aplicado a todos os institutos religiosos da região de Veneto, em 1866 (após a III guerra de independência) de supressão e confisco de propriedades.
- ¹⁰ Assim, escrevi em 1970. Na realidade, desde 2002, a comunidade religiosa Cavanis de Veneza vende sua casa para a escola, transformando os quartos em salas de aula; e retirou-se para os pequenos e baixos quartos do noviciado antigo, repetindo assim um gesto de pobreza e amor pelos jovens.
- ¹¹ Carta de 1º de março de 1886.
- ¹² Casa e escola, Nota do Autor.
- ¹³ Na realidade, é o ex-convento dos pais dominicanos; mas depois o PP. Somaschi realmente teve que desistir da direção do orfanato localizado em Salute.
- ¹⁴ Em 1884.
- ¹⁵ Provavelmente é a partir dessa sugestão do Patriarca La Fontaine, aceita e posta em prática pelo Instituto, que surgiu a idéia, mais tarde, nos anos '50 do século passado, de demolir a *casetta* e construir o grande edifício da pousada. para estudantes universitários e para o trabalho pastoral universitário.
- ¹⁶ O amplo pátio, ao lado do antigo convento dominicano e a “casetta”; que era então o antigo “Horta” das origens do Instituto.
- ¹⁷ Mais conhecido como Escoteiros (*Scout*).
- ¹⁸ A série de seus mandatos abrangeu os anos 1931-1949.
- ¹⁹ GIAC em acrônimo.
- ²⁰ Ainda pelo menos até 2015, como *aulas jolly*.
- ²¹ Por volta de 1953.
- ²² No final dos anos 1950 e início dos anos 1960 do século passado. O estilo arquitetônico da pousada, apesar de muito bonito, está fora de lugar no ambiente de Veneza; Na época, o P. Antonio Turetta, que tratava diretamente do assunto, assim como o reitor pro tempore e o reitor Pe. Tomasi tiveram que fazer mila gres – e também viajar não exatamente commini ortodoxo – para obter permissões para construir e ter o projeto. Na época da construção, eu era estudante de propedêutica e depois de teologia no Instituto de Veneza e uma das vítimas dos ataques persistentes de P. Turetta Antonio era meu pai, então conselheiro de construção em Veneza, que absolutamente não queria que o horizonte fosse transformado. da área com o edifício futurista.
- ²³ A *Domus Cavanis* não se sustentaram por muito tempo como pensão ou pensão universitária e como lar da pastoral universitária, também devido à falta de uma vontade clara de praticar essa difícil pastoral, à falta de pessoal especializado neste campo e também porque os jovens que eles raramente pediam para morar lá porque queriam morar em uma igreja. Em seguida, foi alugado para um hotel, no contexto do boom do turismo de massa em Veneza e da multiplicação de

hotéis ainda em andamento, que está transformando Veneza em uma Disneylândia. Atualmente, o edifício é chamado “Hotel Belle Arti”, no número 812/A em Dorsoduro, Rio Terà Foscarini. A pensão da universidade passou pela primeira vez no antigo edifício da casa de estudantes teológicos Cavanis, ao norte do menor dos três pátios do Instituto, nos números 895 e 896 de Dorsoduro, Rio Terà Foscarini, que havia passado o nome de “Domus Cavanis”. Mais tarde, no entanto, esta última praia da pastoral da universidade de Cavanis também foi alugada no Hotel Belle Arti, mantendo o nome de “Domus Cavanis”.

²⁴ Lembro que o padre Aurelio Andreatta, com um jogo de palavras e com certa tristeza, nos disse que aquela sala correspondia (e corresponde) agora não à “área”, mas ao “ar” da sala onde os fundadores morreram, porque também os o nível do piso foi elevado em pelo menos meio metro e as paredes foram completamente refeitas.

²⁵ = Aqui Antonio Angelo e Marco Antonio Conti Cavanis fundaram a Congregação dos Clérigos Seculares das Escolas de Caridade; daqui voaram para o céu, brilhando com uma reputação de santidade. Os filhos posaram no ano de 1884.

²⁶ = Esta sala, famosa por muitas memórias de família, no ano do Senhor de 1938, foi transformada em capela, o primeiro século ocorrendo pela instituição canônica da Congregação das Escolas de Caridade.

É uma pena que este “sacellum” ou pequeno santuário, com suas lápides ainda no lugar, ou melhor, colocado nas novas paredes, seja agora reduzido, de uma maneira totalmente indecente e repreensível, a uma sala para armazenar bagagens para os clientes do Hotel Belle Arti, e que até os membros da comunidade Cavanis de Veneza têm acesso difícil (e triste) a ela.

(traduzione dall’Originale Italiano a cura di P. Irani L. Tonet)